

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

APROXIMAÇÕES ENTRE LIBERDADE E ÉTICA EM HANNAH ARENDT¹

Claudir Miguel Zuchi², Paulo Evaldo Fensterseifer³.

¹ Texto desenvolvido na linha de pesquisa 2 - Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação, PPGE - Unijuí.

² Doutorando em Educação nas Ciências. Membro do Grupo de Pesq em Filosofia e Núcleo de Est Filos da URI Câmpus de Frederico Westphalen. Bolsista PROSUP/CAPES. Orientador: Professor Dr. Paulo Evaldo Fensterseifer.

³ Professor do Departamento de humanidades e educação da Unijuí e docente do PPGE.

Introdução

As aproximações entre liberdade e ética em Arendt sugerem um esforço no sentido de compreender sua correlação com a política. Essa correlação com a atividade política tem como pressuposto a vida pública. Discorrer acerca da política, em um mundo plural, aponta para a liberdade, cujo sentido é expresso na ação política no mundo comum (3) (Arendt, 2013). No mundo comum, na compreensão de Arendt, pode surgir um posicionamento ético dos sujeitos participantes, que dialogam e deliberam no espaço público. Essa ética se dá na perspectiva das deliberações do sujeito, não da norma, nem em princípios absolutos, metafísicos. Buscamos, nesta investigação, aprofundar nossa compreensão do vínculo entre liberdade e ética através da interpretação de textos de Arendt, movidos pela seguinte questão orientadora: Qual o sentido e a importância da aproximação entre liberdade e ética em um mundo humano politicamente organizado?

Metodologia

O aprofundamento da temática em questão se dará pela leitura dos escritos de Hannah Arendt, principalmente das obras “A Condição Humana” e “Entre o Passado e o Futuro”. Também nos valeremos de intérpretes da mesma autora. É então pelo esforço hermenêutico, que caracteriza a pesquisa bibliográfica, que procuraremos qualificar o entendimento do tema que move a presente pesquisa.

Resultados e discussão

Escrever sobre a compreensão arendtiana de liberdade e ética no escopo de um texto de poucas páginas, não é tarefa fácil, devido a significativa presença destes temas na referida obra. De qualquer forma, acreditamos que é possível trazer aspectos relevantes, mesmo que parciais, acerca das aproximações entre a liberdade e a ética, e suas relações com o mundo comum, com a política e com a ação.

A liberdade é concebida por Arendt como atributo da vida pública. A liberdade é, pois, decorrente da ação no espaço do mundo comum. Já o horizonte do mundo comum, em sociedades democráticas, está pautado na política. A política, por sua vez, é a atividade cuja ação está relacionada, intimamente, com o lado público, comum a toda cidadania.

É no contato e em consideração e respeito pelos outros, numa situação de pluralidade, que se compreende a dignidade da política, o que dá legitimidade a mesma, ao poder e a autoridade. Neste

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

lugar comum é que se delibera sobre os temas que afetam a todos. É isto que propriamente constitui o campo da ação, que é o campo da política. Campo que, no entender de Arendt, tem a ver com a esfera existente entre as pessoas, pacto que estas farão para viverem comum, espaço entre iguais que caracteriza o campo da ação.

Maite Larrauri compreende que “a igualdade entre desiguais utiliza o diálogo, e não a força, para persuadir, para convencer” (2009, p. 41). É nessa teia que o discurso coerente se torna revelador e encontra o espaço do pensar e do agir, da liberdade, da capacidade de deliberar. Sem participação nas deliberações os sujeitos não atualizam suas potencialidades éticas. Portanto, sem a liberdade, “a vida política seria destituída de significado [ético]. A *raison d’être* da política é a liberdade, e seu domínio de experiência é a ação”. (ARENDT, 2013, p. 192). Para a autora,

Antes que se tornasse um atributo do pensamento ou uma qualidade da vontade, a liberdade era entendida como o estado do homem livre, que o capacitava a se mover, a se afastar de casa, a sair para o mundo e a se encontrar com outras pessoas em palavras e ações [...]. A liberdade necessita além da mera liberação, da companhia de outros homens que estivessem no mesmo estado, e também de um espaço público comum para encontrá-los – um mundo politicamente organizado, em outras palavras, no qual cada homem livre poderia inserir-se por palavras e feitos (2013, p. 194).

O espaço público é o espaço da palavra e da ação, onde se tomam as decisões em conjunto. Portanto, onde fica explícita a existência do “nós” e a manifestação da política. Para Arendt, “sem um âmbito público politicamente assegurado, falta à liberdade o espaço concreto onde aparecer” (2013, p. 195). Neste espaço, liberdade e política como fato demonstrável coincidem e ambas estão relacionadas “como dois lados da mesma matéria” (p.195). É nesse espaço público, onde as pessoas se encontram, mesmo diferentes, como sujeitos participantes, é que se revela a dimensão ética da ação.

Isto nos remete, de certa forma, à praça pública grega - a ágora – onde o cidadão ateniense podia participar. Tal concepção de liberdade é entendida, neste sentido, como uma potencialidade da vida política. Segundo Karin A. Fry, “liberdade é uma categoria decisiva para Arendt, porque a liberdade, através de palavras e ações, é o sentido da política. A espontaneidade e o começo que são marcados pela liberdade e expressos na ação política são o sentido positivo da liberdade, que é de interesse primordial para Arendt” (2010, p. 90). Assim, a liberdade radicada ontologicamente no homem como faculdade, manifesta-se como fenômeno tangível e público, podendo criar algo novo na medida em que rompe com o passado. A realização da liberdade exige a ação política, no espaço comum, onde acontece o encontro entre as pessoas que se comprometem com esse mundo.

Neste campo, entra a responsabilidade dos sujeitos, do compromisso ético de quem cuida do mundo comum. A ação ética é do âmbito dos sujeitos que participam, que conduzem seu modo de ser no mundo comum. Espaço da liberdade do agente e não do escravo, do submisso, do indiferente diante do domínio de sistemas autoritários. Diante disso, a pergunta que surge é: Como dimensionar a ética diante da crise da modernidade? Uma ética que considere a situação de crise,

[...] em que vivemos é capaz de considerar a liberdade e a felicidade como ponto de partida da ética, em contra posição à idéia de dever, da perfectibilidade, da obediência e superação da finitude que perpassavam o núcleo duro das éticas tradicionais. Liberdade e felicidade pensadas, desta feita, a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

partir do possível interior das experiências humanas e não como negação dessas experiências. O ético, assim, não pressupõe um padrão ideal, normativo, mas um quantum de liberdade e de felicidade vivenciadas concretamente, experienciáveis apenas na medida em que o homem emerge como sujeito. Capaz de falar e de agir autonomamente. Felicidade e liberdade são qualificações atribuíveis unicamente a sujeitos e não a normas ou instituições (AGUIAR, 2009, p.103).

O pensamento arendtiano aponta para uma ética da singularização, crítica das perspectivas ontoteológicas, presentes na tradição racionalista ocidental, que estabelece princípios absolutos atemporais. Coloca-se, de certa forma, perspectivando a emergência do homem como sujeito, como um ser capaz de falar e agir autonomamente. Sujeito pensado não dentro de uma ótica metafísica, nem na perspectiva do privado, dos interesses individuais, mas um “quem” como ser histórico, finito, no horizonte da eticidade. Nesta concepção ética, a passividade não tem espaço, mas sim a criatividade, a sensibilidade, a historicidade, o respeito com o outro. Assim, em meio à contingência, emerge o ético, como responsabilidade do sujeito que vai se “fazendo” (acontecência) dentro de seus limites e possibilidades na “convivência” com os outros.

O ético, segundo Aguiar “não é a primazia dos valores absolutos, mas todo movimento, ação e instituição que viabilize a autoconstituição dos homens como agentes” (2009, p.107). Perspectiva pensada por Arendt já no início da obra *A Condição Humana*, apontando para a existência de um ethos que permeia a vida humana. Acerca disso afirma Aguiar:

Quando Arendt menciona a categoria condição humana, está se referindo às condições da existência humana, tais como: a vida, a natalidade e a mortalidade, a mundanidade, a pluralidade e o planeta Terra, entendidas como uma espécie de lugar, ambiente onde os seres humanos realizam-se e executam suas atividades. Segundo Arendt, a condição humana não condiciona e nem explica quem somos. Desse modo, a condição humana é o campo no qual os humanos decidem os seus destinos e, por não estar determinada uma vez por todas, não pertence à esfera dos assuntos eternos e, sendo atravessada pela deliberação e pela contingência, o que aí acontece poderia não acontecer (2008, p. 34).

A condição humana refere-se às possibilidades da existência humana, lugar no qual os seres humanos decidem seus destinos sem apelo a “corrimões metafísicos”, mas puramente no campo da deliberação e da contingência onde se viabilizam ou obstruem as questões humanas. Conforme o autor, “singulariza num ‘quem’ que surge e vive espontaneamente nos limites dados pela condição humana: terra, mundo (linguagem) e pluralidade” (Aguiar, 2008, p. 35). É este o universo de preocupação de muitos estudiosos da ética na atualidade, tendo em vista os desafios com a sobrevivência da espécie humana na terra, com os campos das suas atividades e a direção que está tomando. Direção que viola as condições da natureza (habitat) e a emancipação humana. Neste sentido, o desafio da ética é o senso humano de justiça e respeito ao outro na sua humana condição.

Conclusões

A pesquisa e reflexão da temática procurou mostrar a aproximação entre a liberdade e a ética, evidenciando que essa relação adquire sentido junto com a atividade política no mundo comum.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Podemos afirmar que o teor ético arendtiano se realiza no pensar e agir, nos acontecimentos da esfera pública. E é dentro desse espaço, condicionante mas não determinante, que podemos situar um pensar e agir que, por livre que é, exige deliberação. Sem deliberação os sujeitos não emergem na cena pública e consequentemente podem deixar de ser éticos. A ação ética é então do âmbito dos sujeitos que participam, conduzem seu modo de ser (“quem”) no mundo comum. É nessa ação enquanto atividade política que se realiza uma relação explícita entre liberdade e ética.

Nesse sentido e para continuar pensando, conforme descreve Arendt, “a liberdade necessita além da mera libertação, da companhia de outros homens que estivessem no mesmo estado, e também de um espaço público comum para encontrá-los – um mundo politicamente organizado, [...] no qual cada homem livre poderia inserir-se por palavras e feitos” (Arendt, 2013, p. 194). Neste campo da liberdade de ação, e não apenas de pensamento, que pode surgir o posicionamento ético dos sujeitos que participam no espaço público.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Odílio Alves. Filosofia, política e ética em Hannah Arendt. – Ijuí: UNIJUÍ, 2009.
- _____. Condição humana e educação em Hannah Arendt. In revista educação e filosofia. Uberlândia, v. 22, n. 44, p. 23-42, jul/dez. 2008.
- ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. – 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- _____. A Condição Humana. Tradução de Roberto Raposo. 12. ed. rev. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- FRY, Karin A. Compreender Hannah Arendt. Tradução de Paulo Ferreira Valério. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LARRAURI, Maite. A liberdade segundo Hannah Arendt. Tradução Sérgio Rocha Brito. – São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

(3) “O mundo comum é aquilo que adentramos ao nascer e que deixamos para trás quando morremos. Transcende a duração de nossa vida tanto no passado quanto no futuro: preexistia à nossa chegada e sobreviverá à nossa breve permanência nele. É isso que temos em comum não só com aqueles que aqui estiveram antes e com aqueles que virão depois de nós” (Arendt, 2014, p. 68). No mundo comum existe uma correlação entre liberdade, ética e atividade política.